

DISCUTINDO TRABALHO E GÊNERO: OS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA DO IFG-CAMPUS ITUMBIARA

Jussara Siqueira Nascimento¹(EG), Luciene C. S. de Oliveira Luz¹(PQ), Roberta R. Ponciano¹(PQ)

¹Instituto Federal de Goiás, *Campus Itumbiara*.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Palavras-chave: *Egressos; Formação; Ensino; Química.*

Introdução

O curso de Licenciatura em Química, importante no contexto social atual, colabora para suprimir o déficit de professores habilitados para ministrar aulas de Química. Oferecido desde 2009 pelo Instituto Federal de Goiás -*Campus Itumbiara*, visa formar professores para o Ensino Médio e segunda fase do Ensino Fundamental, além de atuar na pesquisa e em áreas correlatas (CEFET, 2008). Deste modo, como parte dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o perfil dos egressos entre os anos de 2012 a 2017. As categorias gênero e trabalho foram fundamentais diante da presença maciça de mulheres no magistério e nos cursos de Licenciatura, como discutem Codo (1999) e Viana (2002), dentre outros.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uso de uma metodologia quantitativa, com o levantamento das características dos concluintes. A quantidade dos licenciados por ano e por gênero foi evidenciada pela rede de contatos pessoais das pesquisadoras, complementadas pela técnica *snow ball* (YIN, 2016). Os dados foram analisados, dispostos em quadros e discutidos a partir do referencial teórico.

Resultados e Discussão

O levantamento de dados permitiu inferir que 11 turmas concluíram este curso, totalizando 59 alunos, sendo 46 mulheres e 13 homens. A presença maciça das mulheres nos cursos de Licenciatura e no magistério está presente no perfil dos egressos, algo que ocorre no Brasil desde o fim do século XIX e início do XX, momento no qual houve uma organização do sistema educacional e uma elevação do número de professoras nas salas de aula (CODO, 1999; VIANA, 2002). Portanto, a presença feminina, como se pode verificar na Tabela 1, constitui 70% do total de egressos e esta tendência se mostra presente na maior parte dos anos de finalização do curso.

Ressalta-se que apenas no semestre 2017/1 mais homens concluíram o curso de Licenciatura e no semestre 2013/2 houve uma equiparação entre homens e mulheres.

Tabela 1 – Egressos do curso de Licenciatura em Química do IFG-*Campus Itumbiara*

Semestre	Mulheres	Homens	Total
2012/1	3	2	5
2012/2	4	2	6
2013/1	2	0	2
2013/2	2	2	4
2014/1	8	1	9
2014/2	4	0	4
2015/1	6	0	6
2015/2	3	0	3
2016/1	8	0	8
2016/2	3	0	3
2017/1	4	5	9

Fonte: Dados da pesquisa.

Conclusões

O perfil dos(as) egressos(as) explicita questões que perpassam as temáticas de trabalho e gênero, indicando que as mulheres tem investido em sua formação em nível superior, representando a maioria dos concluintes. Assim, vão para o mercado de trabalho, adentrando os espaços de magistério, bem como de áreas afins, estando aptas a atuarem em diferentes áreas por meio da formação obtida.

Referências Bibliográficas

- CEFET. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Itumbiara, 2008.
- CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é *Burnout*? In: CODO, Wanderley (Org.) **Educação: Carinho e trabalho**. *Burnout*, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- VIANNA, Cláudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Sílvia Cristina (Org.) **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília: Abaré, 2013. p. 159-180. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44242>>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.